

# PROPOSTA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CULTURA CAMPESINA NO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Aparecida Dantas Bezerra<sup>1</sup>

Maria José Alves de Souza<sup>2</sup>

José Fernando da Silva Alves<sup>3</sup>

Graziela Queiroz de Arruda<sup>4</sup>

Orientador: Prof. Drdo. Givanildo Melo dos Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o reconhecimento da educação do campo na cultura campesina do nordeste brasileiro contemplando uma proposta curricular diferenciada na educação do campo nas salas multisseriadas, possibilitando a adaptação do currículo a cultura do discente para prática docente na educação básica. Diante da compreensão de que a educação do campo das escolas multisseriadas, deve-se pontuar que toda prática pedagógica findar-se na visão de uma proposta curricular, sendo possível afirmar que a identidade da Educação do Campo deve ser construída a partir de uma cultura produzida por relações da realidade e existência humana. Têm-se como fundamentos teóricos autores que auxiliam na discussão da prática docente relacionadas ao currículo das escolas do campo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica de (2010), Miguel Arroyo (2011) e Pires (2012). Utilizou-se como metodologia a pesquisa de campo de cunho qualitativo. Neste sentido, estudou-se a organização do currículo na prática docente da educação básica nas escolas do campo multisseriadas, respondendo as inquietações dos docentes sobre o que ensinar e aprender na proposta curricular da modalidade da educação no campo e do campo. Esse estudo tornou a realização da pesquisa de campo possível, aferindo, que há uma necessidade da construção de um currículo que atenda a vinculação da realidade conforme a cultura dos discentes do campo.

**Palavras-chave:** Escolas do Campo, Proposta Curricular, Prática Docente, Salas Multisseriadas, Cultura Campesina.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho, Pesquisadora e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial e Práticas Inclusivas- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL, Graduada em Pedagogia Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso De Aperfeiçoamento Em Educação Do Campo Para Professores De Escolas Multisseriadas E Quilombolas - Programa Escola da Terra – Universidade Federal De Pernambuco. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9345912569400432>, ([cidaraulinho@hotmail.com](mailto:cidaraulinho@hotmail.com))

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho. ([zezealves2@gmail.com](mailto:zezealves2@gmail.com))

<sup>3</sup>Doutorando em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho. ([jfernandinho2.2@hotmail.com](mailto:jfernandinho2.2@hotmail.com))

<sup>4</sup>Mestranda em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University. Especialista em Psicopedagogia- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL ( [Graziela.qz@hotmail.com](mailto:Graziela.qz@hotmail.com))

<sup>5</sup>Doutorando em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho.([gilmelogil@hotmail.com](mailto:gilmelogil@hotmail.com))

## INTRODUÇÃO

Nota-se que a escolha desta temática está embasada nas inquietações dos docentes sobre o que ensinar e aprender, nas práticas educativas correlacionadas a proposta curricular nas escolas do campo multisseriadas, na qual, seja uma possível reflexão do currículo para contemplar o conhecimento e cultura da comunidade escolar, nas formações continuadas de docentes nos dias de estudo e planejamento.

Mediante a esta problemática, observou-se que o currículo da educação do campo nas salas multisseriadas na formação dos docentes tornou-se um eixo temático central nos projetos políticos pedagógicos, nas propostas dos sistemas de ensino, no PNE, nas pesquisas, na teoria, na prática pedagógica e na formação inicial e permanente do docente.

“[...] pensar a escola do campo é não reduzir a questão aos limites da escola, mas considerar os diversos espaços e formas de educação”. (PIRES,2012, P.109).

Na realidade, as indagações sobre currículo presentes nas escolas do campo multisseriada das comunidades campestres a teoria pedagógica deve mostrar a relevância de que os currículos não são conteúdos prontos que devem ser passados aos discentes, e sim, são uma construção e seleção de conhecimentos e práticas pedagógicas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, intelectuais, políticas e culturais.

Essa pesquisa divide-se em parte, sendo elas: Introdução, Metodologia, Desenvolvimento, que aborda a seguinte temática: Um Olhar Sobre as Escolas do Campo Multisseriada, A Proposta Curricular na Formação da Prática Docente, Contribuições das Teorias De Antônio Flavio Moreira , Vera Maria e Miguel Gonzáles Arroyo, Na Proposta do Currículo, Conhecimento, Direitos E Cultura, onde explora detalhadamente a realidade de uma classe multisseriada e pôr fim a conclusão desses estudos de campo, bibliográficos, utilizando alguns autores, Miguel Arroyo, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010, Resultados e Discussão, Considerações Finais dentre outros.

Sendo assim, tem sido relevante uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e bibliográfico, para englobar na proposta curricular os conhecimentos, atitudes, valores do campo, considerando os saberes acumulados das experiências de vida dos nossos discentes onde estão arraigado este processo, constituindo instrumentos de observações a partir dos

saberes que precisam ser ampliados, tornando-se flexivos à realidade dos sujeitos, onde se faz necessário ter como objetivo o reconhecimento de sua cultura contemplando uma proposta curricular diferenciada na educação do campo nas salas multisseriadas, possibilitando a adaptação do currículo a cultura do discente para prática docente.

## **METODOLOGIA**

O referente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e bibliográfico, obtendo como instrumento da pesquisa alguns docentes da escola do campo das salas multisseriadas da educação básica, para observar como são inseridas as proposta da escola do campo multisseriadas os conhecimentos, atitudes, valores do campo, tomando como hipótese a vertente dos saberes acumulados da experiências de vida dos nossos discentes na proposta curricular.

Para Gil (2002 pg. 44), pesquisa bibliográfica ..."é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Assim, podemos concordar que a pesquisa bibliográfica é baseada em livros e outros escritos no desenvolver da pesquisa.

É neste contexto que estão arraigado este processo, constituindo instrumentos de observações a partir dos saberes que precisam ser ampliados, tornando-se flexivos à realidade dos sujeitos, onde se faz necessário ter como objetivo a identificação do reconhecimento de sua cultura contemplando uma proposta curricular diferenciada na educação do campo nas salas multisseriadas, possibilitando a adaptação do currículo a cultura do discente para prática docente.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **UM OLHAR SOBRE AS ESCOLAS DO CAMPO MULTISSERIADA**

Quando nos deparamos com a filosofia deste olhar na escola do campo observamos que a função da Escola do Campo Multisseriada esta pautada em uma função social, no processo de formação do sujeito, transferindo a relevância do conhecimento científico para associar o conhecimento empírico, para que todos possam frequentar a escola, de maneira que as diferencias sociais possam ser diminuídas, não sendo um espaço de reprodução das desigualdades, considerando as atividades teóricas e práticas inseridas no currículo.

Neste sentido, é importante ressaltar que desde 2010, a educação do campo é considerada uma modalidade de ensino, de acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 04, de 13 de julho de 2010, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Percebe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010 estabelecem, em sua Seção IV, artigo 35, que:

Art. 35 Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2010 a, p. 12).

Pode-se constatar que o currículo das escolas do campo das turmas multisseriadas vem ocorrendo mudanças diante das indagações feitas pelos docentes que ali perpassam, deixando explícito que se não estiver esta organização curricular, irá afetar a organização do nosso trabalho e do trabalho dos discentes. A organização do nosso trabalho é respaldada pela organização escolar que, por sua vez, é inseparável da organização curricular.

## **A PROPOSTA CURRICULAR NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Quando falamos em currículo lembramos de planejamento, conteúdo, metodologia, objetivo, dentre outros, onde todos esses elementos buscam atender as orientações das Diretrizes Curriculares. A palavra currículo está associada às distintas concepções que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida, bem como das influências teóricas que a afetam.

Assim, é importante ressaltar que diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem para o conceito de currículo.

Desse modo, a prática reflexiva é um trabalho que, para se tornar regular, exige uma postura e uma identidade particulares. (PERRENOUD, 2002, p.43).

Diante dos desafios enfrentados pelos docentes na educação básica nas escolas do campo multisseriada, em detrimento da proposta curricular e sua prática, fica explícito que o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

currículo da modalidade da educação do campo têm sido ao longo dos anos discutidos numa ótica da pedagogia de competências ou habilidades, assim, a efetivação dele em práticas cotidianas nas salas de aula nas escolas rurais, precisa articular a consolidação de uma concepção de uma educação que seja pensada para realidade dos discentes do campo.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

Sendo assim, currículo são os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, nas experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos discentes, nos planos pedagógicos elaborados por docentes, escola, e sistemas educacionais, os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino, e os processos de avaliação que terminam por influírem nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Podemos entender currículo na concepção da escola do campo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para construção das identidades de nossos discentes. É assim, o conjunto de esforços desenvolvidos com intenções educativas. É importante também ressaltar o papel do docente, no processo curricular sendo fundamental de grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas salas de aulas.

Assim, caracteriza-se a prática pedagógica na formação do docente como uma síntese das dimensões estrutural, que se orienta dos valores e objetivos de formação humana.

Vale ressaltar que nessa direção, a formação dos professores da escola do campo prescinde a reflexão coletiva com outros parceiros envolvidos nesse espaço singular, para construir novos pensares e fazeres, transformando as suas ações para atender aos interesses dos grupos sociais a que essas práticas estão sendo vivenciadas.

Segundo Araújo e Silva:

A formação deve levar em consideração liberdade de consciência para o diálogo e para as decisões em conjunto, o que implica em desvendar a realidade e se organizar para transformá-la, sintetizando os interesses dos grupos sociais, o que compreende a lógica freireana do ser para ser mais, onde

o democrático, o participativo, se aprende na prática. (ARAÚJO E SILVA, 2011, p. 36)

Assim, caracterizase a prática pedagógica na formação do docente como uma síntese das dimensões estrutural, que se orienta dos valores e objetivos de formação humana. Sabemos que a escola do campo multisseriada precisa prepara-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o processo do discente a outros saberes. O currículo possui o potencial de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como de ajudá-las a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessária para que isso aconteça.

Concebe-se o conhecimento escolar como uma construção específica da esfera educativa, não como uma mera simplificação de conhecimento produzido fora da escola. O conhecimento escolar tem ainda característica própria que o distinguem de outras formas de conhecimento.

## **CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE ANTONIO FLAVIO MOREIRA, VERA MARIA E MIGUEL GONZÁLES ARROYO, NA PROPOSTA DO CURRÍCULO, CONHECIMENTO, DIREITOS E CULTURA**

O texto “Currículo, Conhecimento e Cultura”, de Antônio Flavio Moreira e Vera Maria Candau, trata de elementos que servem de reflexão sobre as questões consideradas significativas no desenvolvimento do currículo nas escolas. Ele ainda analisa a estreita veiculação que existe entre a concepção de currículo e as de Educação. Entretanto, aborda a preocupação dos pesquisadores no que diz respeito às relações entre currículo e conhecimento escolar encontra partida com as relações entre currículo e cultura. Em suma, apresenta a construção do conhecimento escolar como característica da escola democrática que reconhece a multicultural idade e a diversidade como elementos constitutivos do processo ensino aprendizagem.

Em “Educando e Educadores seus Direitos e o Currículo”, de Miguel Gonzáles Arroyo, existe uma abordagem sobre o currículo e os sujeitos da ação educativa na qual os educando e educadores ressaltam a importância do trabalho coletivo dos profissionais da Educação para a construção de parâmetros de sua ação profissional. Nele, os educandos são situados como sujeitos de direitos ao conhecimento e ao conhecimento dos mundos do trabalho. Existe

também, ênfase quanto à necessidade de se mapearem imagens e concepções dos alunos, para subsidiar o debate sobre os currículos.

O texto apresenta a proposta de se desconstruir visões mercantilizadas de currículo, do conhecimento e dos sujeitos do processo educativo. Ele traz crítica ao aprendizado desenvolvido por competência e habilidades como balizadores da catalogação de alunos desejados e aponta o direito à educação, entendido como o direito à formação e ao desenvolvimento humano pleno.

Com relação ao texto Currículo Conhecimento e Cultura, podemos constatar que questões referentes ao currículo tem sido frequentemente alvo da atenção de autoridade, professores, gestores, pais, estudantes e membros da comunidade. E nós enquanto grupo concordamos com a preocupação desses segmentos, uma vez que todos devem participar das decisões sobre o que devem ser ensinado nas salas de aula.

Referindo-se ao texto Educandos e Educadores: seus Direitos e o Currículo, refletir sobre currículo é uma missão da escola. O texto mostra a importância do processo ensino aprendizagem, no qual os educadores refletem sobre a forma de ver dos educandos, do conhecimento e os processos de ensinar e aprender.

Portanto, o que ensinamos, a forma como ensinamos, que ordens utilizaram a sequência que seguimos as lógicas utilizadas e o tempo e espaço, são condicionamentos de nossa docência, que realizamos como profissionais.

Os docentes, são condicionados pelos conhecimentos a serem aprendidos e, sobretudo, pelas lógicas e tempos predefinidos em que terão de aprendê-los. Os discentes não são apenas uma produção escolar, nem se quer dos currículos e da docência e da administração. Eles chegam com identidades de classes, raça, etnias, gêneros, território, campo, cidade, periferia. E sobre essas imagens construímos as imagens de discentes definimos funções para cada escola e priorizamos ou secundarizamos conhecimentos e competências.

Arroyo, Caldart e Molina (2008) pontuam um campo de possibilidades de diferentes sujeitos com direitos iguais, cuja educação deve abranger as identidades e diferenças socioculturais dos camponeses. Nessa perspectiva, é construída uma nova concepção de educação do campo, voltada para o atendimento da diversidade.

O novo paradigma por uma educação do campo como espaço da diversidade cultural e de sujeitos possuidores de direitos propõe que:

A educação desses diferentes grupos tem especificidades que devem ser respeitadas e incorporadas nas políticas públicas e nos projetos políticos

pedagógicos das escolas do campo. Por isso, o campo e a cidade ou o rural e o urbano são apreendidos como dois polos de um continuum com especificidades que não se anulam e nem se isolam, mas acima de tudo, articulam-se (MELO, 2011, p. 42).

É preciso que essa nova concepção de educação do campo aconteça na práxis, contribuindo para a formação do cidadão, pois o que se tem observado são propostas ambíguas do que seja, de fato, uma educação no e do campo, sem 33 efetividade no que concerne à identidade social e cultural da população atendida pela educação do campo.

Arroyo, Caldart e Molina reforçam que:

Não basta ter escolas no campo; queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculadas às causas, aos desafios, aos sonhos, a história e a cultura do povo trabalhador do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2008, p. 27).

É notório que os debates atuais têm levado o educador a repensar suas ações diante dos dilemas da sociedade contemporânea. Esse repensar refere-se a todas as áreas de atuação e campos do conhecimento, seja nas escolas das grandes cidades, seja nas escolas das pequenas comunidades rurais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É fundamental discorrer diante dos resultados analisados em algumas escolas do campo no nordeste brasileiro que o reconhecimento da educação do campo na cultura campesina não contemplar uma proposta curricular diferenciada, na educação do campo nas salas multisseriadas, cujo, a adaptação do currículo se distancia da cultura do discente da prática docente na educação básica, onde as ações não acontece de forma pertinente, sabemos que os docentes vivenciam a proposta curricular que já vem pronta da secretaria de educação, na qual contradiz a cultura social dos discentes.

Nesta perspectiva, consideramos as demais observações obtidas durante o processo de recolha que sempre embasava-se nas respostas de muita inquietude apresentadas nos diálogos com os docentes sobre a proposta curricular na educação do campo nas escolas campesinas do Nordeste referente a prática dos docente. Essa constatação é aplicável aos relatos advindos encontrados nas escolas campesinas, voltando-se ao diálogo dos docentes, os conhecimentos que eram trabalhados nas ações daquele contexto escolar, onde clareou as dúvidas existentes no campo de observação, assim gradativamente crescia e nos acercávamos cada vez mais da



realidade estudada. Nas condições de suporte para atender às inquietações dos objetivos aqui propostos.

Diante deste contexto pesquisado e analisado percebe-se que para desenvolver uma interação entre a prática e a proposta curricular da educação do campo nas escolas das comunidades camponês do nordeste brasileiro deve-se oportunizar estes três (3) eixos pertinentes a proposta curricular: Fazer uma análise da realidade dos discente, associar a prática a proposta curricular e construir uma proposta curricular com os aspectos culturais de sua comunidade. Neste sentido, foi analisado nos resultados pesquisados que a escola no campo para ser do campo deve usar uma proposta curricular que esteja vinculada a sua realidade do homem camponês, por sua vez precisa ter a oportunidade de conhecer e discutir as intenções que geraram as regras e as possíveis punições.

Em relação à realidade estudada foi possível reunir elementos importantes para a compreensão da temática Proposta Curricular na Educação do Campo: Da Educação Básica Na Cultura Camponês no Nordeste Brasileiro, oportunidades em que foram abordados vários conceitos e posições intelectuais acerca de sua composição e evolução histórica, sem perder de vista que o universo pesquisado não apresenta em sua proposta curricular a realidade do homem camponês, são vivenciadas as propostas do programa alfabetizar com sucesso e não a proposta curricular da educação do campo, onde apresenta-se uma contradição entre ambas, deixando de ser uma educação do campo para ser uma educação no campo, sendo contraditória a prática pedagógica do docente com a proposta curricular no contexto escolar no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, constatamos que a escola do campo deve considerar, no processo ensino-aprendizagem, o conhecimento empírico do estudante, ou seja, ela deve trabalhar a proposta curricular adaptando-se a sua realidade e usá-la de forma mais significativa, visto que o discente traz consigo uma rica bagagem de conhecimento. E tudo isso deve ser considerado na construção do currículo, facilitando assim, o melhor desenvolvimento do mesmo.

Em vista jugamos que cada escola do campo multisseriada tem sua singularidade diferente e que deve ser construído coletivamente o currículo considerando a realidade de cada escola do campo, fundamentando-se na cultura dos discente possibilitando a prática pedagógica do docente em seu contexto escolar diante da política educacional da educação básica. Levamos em consideração que a situação social vivenciada deve estar atrelada ao currículo na formação dos professores e discentes na educação, destacando-se, primeiramente, na imposição, por parte

da política pública municipal, dessa modalidade de preparação do trabalho educacional dos docentes em suas prática.

É fundamental para compreensão desta trajetória e temática da proposta curricular da educação do e no campo, realizar a pesquisa de campo de cunho qualitativo na qual, tem como principal resposta o posicionamento do currículo dos docentes nas salas multisseriadas, em relação às práticas educativas dos docentes que trabalham e residem na escola do campo. Assim, estudamos a Educação do Campo com base da proposta curricular na prática dos docente das salas multisseriadas da educação do campo.

Compreende-se que neste trabalho há muito que se avançar no que tange à forma de construir uma práxis pedagógica no currículo da educação do campo orientando seu papel baseado na realidade local, bem como na experiência docente, que o trabalho em classes multisseriadas da Educação Básica no campo tem um longo caminho a percorrer, a começar pelas condições adequadas de funcionamento nas instituições rurais. Vê-se essa tarefa como um desafio, fazendo-se necessária uma maior reflexão sobre como conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico das populações que habitam no campo e trabalham nele, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade.

Considera-se que a realidade das turmas multisseriadas no campo, pode-se ponderar sobre essas turmas com um olhar que remete à necessidade de uma prática educativa que possa atender aos discentes dentro dessa nova perspectiva de educação. Destaca-se que a proficiência nessa maneira de organismo do ensino está no fato de o discente poder mediar a inter-relação entre as diferentes faixas de idade e de conhecimentos, tornando o fazer pedagógico mais dialógico, fortalecendo o respeito pelo outro, a valorização das diversidades e o entendimento de que é preciso partir da unidade para o todo.

Vale ressaltar que diante desta pesquisa a uma discordância entre o ato educativo da escola do campo e no campo, da proposta curricular, na qual deve haver uma reflexão criticamente da proposta curricular sobre a prática dos docente e discente, possibilitando uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre o ambiente escola em que vai trabalhar, buscando ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo, resgatando junto aos discentes suas histórias de vida, seu saber cotidiano, saber da sua cultura campesina, enfim, o tão falado conhecimento empírico, que deve ser diagnosticado reutilizado como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Ferrão Candau. **Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação. N. 23, p. 156-168, 2003.

Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971. Disponível em: Acesso em 10 maio de 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

Ismael Xavier Araújo; Severino Bezerra da Silva. **Educação do campo e a formação sociopolítica do educador**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. Miguel Gonzalez Arroyo; Roseli Salete Caldart; Mônica Castagna Molina.

Miguel Gonzalez Arroyo. **Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004 (4ª. edição).

\_\_\_\_\_, Miguel Gonzáles; Roseli Salete Caldart; Mônica Castagna Molina (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7 352, de 04 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Brasília, DF: Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/11/2010, Página 1. Brasília, 2010b.

\_\_\_\_\_, **Referenciais para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília, DF: MEC/SECAD – Grupo Permanente de Educação do Campo, 2004.

\_\_\_\_\_, **Panorama da Educação do Campo**. Brasília, DF: MEC, 2006.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012

Philippe Perrenoud. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002 b 43.

Tomas Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 a.